



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS COLEGIADO DO CURSO DE  
PEDAGOGIA CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA**

**CARLÚCIA LIMA CANGIRANA  
TARUMAN DE SOUZA SEVERINO SANTOS**

**CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: POR UMA COMPREENSÃO ACERCA DO  
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2025

**CARLÚCIA LIMA CANGIRANA  
TARUMAN DE SOUZA SEVERINO SANTOS**

**CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: POR UMA COMPREENSÃO CRÍTICA  
ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Orientador: Prof. Me. Jodielson da Silva Pereira

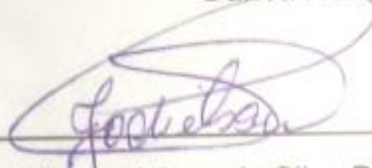
Bom Jesus da Lapa - BA  
2025

## CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: POR UMA COMPREENSÃO ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Aprovada em: 30 de setembro, de 2025.

Banca Avaliadora:



---

Me. Jodielson da Silva Pereira - Orientador  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicada à Educação-UNEB



---

Dra. Edna Souza Moreira – Coordenadora de TCC  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutora em Educação, Conhecimento e Inclusão Social pela UFMG



---

Me. Luiz Ricardo Pereira de Almeida Braga- Avaliador  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Mestre em Educação pela UnB

Dedico esse trabalho a toda a classe acadêmica (docente e discente) que se volta enquanto pesquisadores e formadores de seres pensantes e críticos, como também a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção desta obra.

## AGRADECIMENTOS

Eu, Taruman, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, Gbobò Orisà (todos os orixás), minha família, em especial, a minha mãe, que é educadora e foi responsável pela minha alfabetização, aos meus professores e colegas também, desde o ensino infantil até ao ensino superior. Cada pessoa que perpassou pela minha vida acadêmica e pessoal trouxe consigo um capital cultural e conhecimentos que foram partilhados de forma extraordinária, colaborando, assim, para a chegada e conclusão desse momento único, emocionante e tão esperado.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão a todos aqueles que indiretamente também contribuíram para que tudo isso ocorresse, com palavras de incentivo, aconselhamentos e positividade. Desse modo, deixo aqui registrado meu sentimento de alegria a lugares e pessoas, como por exemplo: Tateto Mutalassy (Pai Alcides) (em memória), Tateto Gerrad (Pai Geraldo), Babá Alagenan (Tio Ricardo), Babá Ganmò de Sangò (Pai Rennan), a comunidade do asè Obá Ilê, Babá Rafael de Ogun, toda a comunidade do asè Onijá e minhas tias que também são educadoras de profissão.

Agradeço também à escola Cândida Bastos Fraga onde concluí o Ensino Infantil e Fundamental I, a escola São José onde pude iniciar e completar o Ensino Fundamental II e ao Colégio Estadual São Vicente de Paulo onde concluí o ensino médio e me abriu portas para adentrar à universidade.

Agradeço a todas as desventuras, conflitos, situações que não foram tão agradáveis e ao abandono por mim passados, principalmente na questão de conclusão do curso, uma vez que os dias ruins são necessários para que possamos dar valor aos dias bons e seus benefícios ao corpo, mente e espírito.

Deixo aqui minha imensa gratidão ao corpo docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em especial, ao Prof. Me. Jodielson da Silva Pereira, carinhosamente tido como professor Jô, que abraçou a causa deste trabalho e nos orientou de forma sublime e corajosa até a conclusão dele.

Eu, Carlúcia, deixo aqui minha gratidão a Deus, meus pais e irmão, bem como, a todos que contribuíram para a minha caminhada acadêmica. É justo dar ênfase aos desafios apresentados e como isso foi crucial para a minha evolução enquanto graduanda, educar vai muito além de um ato simples de dar aulas.

A gratidão deve permear nossa estrada, isso é algo que deve ser levado ao pé da letra, portanto, sou grata por todo esse processo da graduação, por muitas vezes difícil, cansativo, mas sempre recompensador ao final. Contudo, deixo expresso aqui a minha alegria e realização,

em saber que cada pessoa, nesse processo de graduação, deixou sua contribuição para minha formação atual, obrigado a todos os envolvidos e colaboradores.

O conhecimento e a sabedoria, são as únicas coisas que ninguém poderá lhe tomar, então, estude e siga persistindo, a vida é luta e o que vai cair do céu será apenas a chuva  
(Avelina de Souza Severino)

CONGIRANA, Carlúcia Lima; SANTOS, Taruman de Souza Severino. **CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: POR UMA COMPREENSÃO CRÍTICA ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia, Universidade do Estado da Bahia, Bom Jesus da Lapa, 2025.

## **RESUMO**

A cultura digital é entendida como um fenômeno que envolve as diversas manifestações sociais potencializadas ou não pelas tecnologias digitais, no contexto da sociedade contemporânea. Por esta razão, a educação fomenta o processo formativo dos sujeitos para a atuação social. Dessa maneira, este trabalho tem como questão de pesquisa: Quais aspectos conceituais da cultura digital contribuem para o uso das tecnologias digitais no contexto da educação escolar? O principal objetivo foi compreender os fundamentos conceituais acerca da cultura digital como perspectivas essenciais para o uso das tecnologias digitais no contexto escolar. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, a partir das perspectivas teóricas de Gatti e André (2010). Para o aprofundamento teórico, utilizamos os principais autores: Kenski (2015); Lima Jr. (2005); Castells (2000); Nonato, Sales e Cavalcante (2021) e Freire (2021). O trabalho possibilitou compreender que a atuação crítica na cultura digital com as tecnologias digitais no cenário contemporâneo, eleva cada vez mais a condição do ser humano como a própria tecnologia pensante e criativa e não meramente como a redução mecanicista do aparato tecnológico.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Tecnologia Digital. Educação Escolar.

CONGIRANA, Carlúcia Lima; SANTOS, Taruman de Souza Severino. **DIGITAL CULTURE IN EDUCATION: TOWARDS A CRITICAL UNDERSTANDING OF DIGITAL TECHNOLOGY USE IN SCHOOLS.** 2025. Course Completion Work (Graduation in Pedagogy) - Department of Human Sciences and Technology, State University of Bahia, Bom Jesus da Lapa, 2025.

### **ABSTRACT**

The digital culture is understood as a phenomenon that involves diverse social manifestations, whether or not they are enhanced by digital technologies, within the context of contemporary society. For this reason, education fosters the formative process of individuals for social participation. In this way, this work has the following research question: What conceptual aspects of digital culture contribute to the use of digital technologies in the context of school education? The main objective was to understand the conceptual foundations of digital culture as essential perspectives for the use of digital technologies in the school context. The methodology employed was bibliographical in nature, with a qualitative approach and a descriptive character, based on the theoretical perspectives of Gatti and André (2010). For the theoretical depth, we utilized key authors: Kenski (2015); Lima Jr. (2005); Castells (2000); Nonato, Sales e Cavalcante (2021), and Freire (2021). The work made it possible to understand that critical action within the digital culture using digital technologies in the contemporary scenario increasingly elevates the human condition as the very thinking and creative technology, and not merely as the mechanistic reduction of technological apparatus.

**Keywords:** Digital Culture. Digital Technology. School Education.

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

CD: Cultura Digital

TD: Tecnologias Digitais

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

TDIC: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>3 CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO .....</b>                      | <b>15</b> |
| 3.1 A CULTURA DIGITAL: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS .....                                     | 15        |
| 3.2 CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E<br>COMUNICAÇÃO .....                 | 18        |
| <b>4 UMA NOTIFICAÇÃO: DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO CONTEMPORÂNEO<br/>NA EDUCAÇÃO .....</b> | <b>22</b> |
| 4.1 A TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADA À EDUCAÇÃO ESCOLAR.....                               | 23        |
| 4.2 UMA VISÃO DO CONTEMPORÂNEO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA<br>.....               | 25        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>31</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata sobre a cultura digital na educação, em busca de uma compreensão acerca do uso das tecnologias digitais aplicada à educação escolar.

Vivemos em uma era em que a informação flui em uma velocidade sem precedentes, e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não são mais apenas ferramentas, mas elementos culturais que afetam nossas interações, o acesso ao conhecimento e a nossa percepção de mundo.

Diante dessa realidade, as mudanças no seio da sociedade colocam a escola como instituição central na formação do cidadão e, por causa disso, ela enfrenta o desafio de transcender sua própria inércia, muitas vezes conservadora, para dialogar de forma efetiva com a cultura digital.

Em face desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: quais aspectos conceituais da cultura digital contribuem para o uso das tecnologias digitais no contexto da educação escolar? O principal objetivo foi compreender os fundamentos conceituais acerca da cultura digital como perspectivas essenciais para o uso das tecnologias digitais no contexto escolar. Para o alcance deste objetivo, detalhamos os compromissos específicos em:

- Desenvolver os aprofundamentos conceituais acerca da cultura digital e as tecnologias digitais no campo escolar;
- Identificar os aspectos críticos do uso das tecnologias digitais no contexto da escola;
- Apresentar os fundamentos essenciais para a apropriação crítica das tecnologias digitais no cenário contemporâneo da cultura digital na escola.

Sendo assim, o procedimento metodológico caracteriza-se pela natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa de objetivo descritivo. O objetivo da pesquisa bibliográfica, de acordo com Pádua (2004), é "colocar o pesquisador em contato com o que já se tem produzido e registrado a respeito do seu tema". A partir dessa premissa, realizamos uma seleção criteriosa de bibliografias pertinentes, com o intuito de construir um sólido aprofundamento teórico sobre as categorias investigativas: cultura digital, tecnologias digitais e educação<sup>1</sup>.

A pesquisa está organizada em seções que buscam construir uma discussão coesa e aprofundada acerca da cultura digital no contexto escolar. A seção 1 é esta introdução, que

---

<sup>1</sup>Estamos nos referindo ao cenário formal da educação, a escola.

apresenta o tema, a problemática, os objetivos e a metodologia. A seção 2, apresenta o procedimento metodológico.

Na seção 3, tratamos sobre a cultura digital e as tecnologias digitais no contexto educacional. Fundamentamos perspectivas conceituais sobre cultura e o digital, bem como as perspectivas que fomentam o uso das tecnologias na educação.

A seção 4, abordamos as tecnologias digitais e o cenário contemporâneo na educação, uma vez que para a sua atuação neste campo, se faz de suma relevância a construção crítica e autônoma. Aprofundamos nossa discussão sobre essa forma de atuação, buscando uma compreensão e indagando sobre o papel que as tecnologias digitais desenvolvem de forma impactante na educação.

Nas considerações finais, apresentamos a estrutura da pesquisa que se articula diante da problemática e dos objetivos, apresentando os aspectos que podem contribuir para a atuação escolar no processo do uso das tecnologias digitais, na cultura digital.

Desta forma, o trabalho possibilitou compreender que... a atuação crítica na cultura digital com as tecnologias digitais no cenário contemporâneo, eleva cada vez mais a condição ao ser humano como a própria tecnologia pensante e criativa e, não meramente a redução mecanicista do aparato tecnológico.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A pesquisa se constituiu em uma constante busca por conhecimento, em que se constrói e reconstrói os pressupostos da inquietação sobre tecnologias digitais e educação escolar. Na educação, ainda quando se trata do desenvolvimento do sujeito, com vistas à sua atuação na sociedade de forma crítica, é fundamental priorizar o rigor da pesquisa como uma forma de estabelecer a qualidade, “porque pesquisar em educação significa trabalhar com algo relativo aos seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida.” (Gatti, 2010, p. 12).

Assim, a presente pesquisa foi de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, que, de acordo com Pádua (2004, p. 55), tem como objetivo “colocar o pesquisador em contato com o que já se tem produzido e registrado a respeito do seu tema”. A partir desse contato, selecionamos as bibliografias pertinentes à desenvoltura da pesquisa, em prol da construção de significados acerca das categorias investigativas: cultura digital, tecnologias digitais e educação.

Para Yin (2017), a pesquisa qualitativa é realizada por uma ampla diversidade de estudiosos, pois esta é utilizada desde os métodos mais antigos, com uma abordagem pragmática, fazendo uso das técnicas e ferramentas dos tempos atuais. O autor ainda afirma que “a pesquisa qualitativa permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos em termos simples e cotidianos. Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse.” (Yin, 2017, p. 5).

Quanto ao desenvolvimento investigativo de inspiração qualitativa, este trabalho, com o seu objetivo descritivo, envolve a compreensão das categorias aplicadas ao fenômeno da educação mediante uma perspectiva interpretativa. “Não se trata de medir o que é observável, mas de compreender o que está por trás das ações e interações dos sujeitos, em seus contextos.” (Gatti; André, 2010, p. 45).

Dessa forma, foi possível construir uma compreensão acerca dos fundamentos que compõem a cultura digital e as tecnologias no contexto educacional, bem como as significações em torno das ações críticas que o fenômeno da educação exige em tempos de sociedade informacional (Castells, 2005).

### 3 CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Para iniciar o diálogo aqui presente, é de extrema relevância voltarmos a atenção para três principais conceitos que aqui serão tidos como norteadores, sendo eles: a educação, a cultura e as tecnologias digitais. Portanto, estabelece-se aqui uma conceituação dessas três bases, que serão fundamentais para o desenvolvimento do trabalho que envolve, objetivamente, o uso das tecnologias digitais no contexto educacional escolar.

Para falar ou definir educação, precisamos, em primeiro momento, partir de uma visão extremamente ampla e, aos poucos, ir “fatiando” a mesma para alcançar uma compreensão que dialogue com o presente objetivo. Sendo assim, neste momento nos apoiaremos em Paulo Freire como base fundamentadora para a exposição do diálogo aqui estabelecido, bem como nos principais autores que articulam conceitualmente uma perspectiva da cultura digital na educação, frente a uma ação educadora crítica e emancipadora.

#### 3.1 A CULTURA DIGITAL: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

A educação e o ato de educar vão muito além do que é presenciado e mantido dentro dos muros das instituições de ensino. O ato e a ação socioeducativa estabelecem vínculos diretos com a ânsia social da evolução e da liberdade perante classes que, por diversas vezes, se mostram dominantes. Partindo dessa compreensão, Freire (1987, p. 17) aborda que,

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida. (Freire, 1987, p.17).

À luz da fala defendida por Freire (1987), podemos adquirir uma visão de uma educação estritamente ligada ao senso crítico, político e inclusivo, pois evidencia a necessidade da aproximação da classe oprimida, buscando aprofundar-se em seus anseios e necessidades, como também torná-los cientes e desenvolver o senso de criticidade para o que lhes é imposto.

O fator essencial da educação envolve não apenas uma simples valorização da existência dos oprimidos, mas também a busca pela potencialização dos sujeitos populares, construtores e difusores de saberes, experiências e conhecimentos.

Dessa maneira, conseguimos compreender a necessidade latente de uma educação evolutiva e popular, que acompanhe o avanço tecnológico, uma educação que traz meios diversos e inovadores para o âmbito educacional. Entra em cena, nesse momento, a cultura digital e sua forte influência no papel socioeducativo, exigindo uma educação permeada pela sede de tornar os educandos e educadores protagonistas dessa educação que pode ser inovadora.

A cultura digital se estabelece de forma mais firme na sociedade de acordo com a demanda e a necessidade vigentes, e as escolas detêm um papel extremamente significativo no processo de disseminação e cultivo das tecnologias para o ato educacional na escola. Como conceitua Nonato (2020, p. 555), “[...] a inserção das tecnologias digitais na vida escolar, com a conseqüente inserção da escola no modo de ser e de fazer mediado pelas tecnologias digitais, com sua lógica procedimental e sua racionalidade próprias, o que chamamos cultura digital.” Ora, se percebemos a escola enquanto local de formação, ensino e aprendizagem, podemos notar a ação indissociável entre o aprender, ensinar e inovar diante das tecnologias digitais.

Isto significa que as escolas têm uma dinâmica cultural conatural a seu contexto originário que não é facilmente adaptável à cultura digital do século XXI: não é um mero problema de inserção de ferramentas digitais na vida escolar, é um processo de transformação cultural de uma instituição altamente conservadora e padronizada. (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p.12).

A cultura digital apresenta, em sua composição, um mundo permeado de inovações que, por sua vez, podem causar em alguns indivíduos relutância, estranheza e curiosidade, ficando sob a responsabilidade do corpo docente as ações desenvolvidas para “quebrar” essa reação direta de transmissão. A cultura digital, com a inserção das tecnologias, convoca a comunidade escolar para um processo de ensino e de aprendizagem transformador, coeso e o mais abrangente possível ao mundo conectado.

É importante a necessidade de formação, preparo e adaptação para que ocorra a colaboração advinda da integração do processo educativo e das tecnologias digitais. A cultura digital permeia o meio socioeducativo, cumprindo, assim, a quebra da replicação de uma educação arraigada por demasiadas abordagens mecânicas, tradicionais e, muitas vezes, rasas.

O conhecimento da cultura digital acaba dando margem para a preparação e discussão do trabalho colaborativo dentro da educação, trazendo para dentro das salas de aula, como também para fora delas, a figura de uma educação ainda mais ampla, abrangente e evolutiva.

“Sem formação, o uso de tecnologia digital em sala de aula, nos processos educativos mediados por tecnologia que enfrentamos atualmente, se traduz, no máximo, como replicação de procedimentos parametrizados no espaço/tempo pedagógico, nunca real prática pedagógica.” (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p. 15).

As tecnologias digitais assumem um papel multifacetado e relevante para o contexto socioeducativo atual; uma prova disso é que, cada vez mais, o mercado de trabalho e o próprio cotidiano cobram isso com mais firmeza, causando, assim, uma necessidade de familiarização com essas tecnologias. Esse processo de familiarização requer, em sua interioridade do fazer tecnológico, a naturalização das tecnologias digitais no contexto escolar.

Segundo Kenski (2013)

Sem a influência digital, um contingente de pessoas, sobretudo jovens, mesmo tendo formação escolar regular, apresenta-se desqualificado para o trabalho, nos mais diferenciados setores. Perdem as pessoas, perdem os espaços profissionais pela desqualificação dos trabalhadores, perde o país. (Kenski, 2013, p. 25).

Com essa compreensão, podemos notar que as tecnologias digitais estão para muito além de uma breve abordagem durante uma aula na perspectiva do aparato; é preciso despertar um olhar ao nosso redor e perceber que, assim como a educação, as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em nosso meio social como processos.

A evolução temporal e os avanços tecnológicos se mostram cada vez mais necessários e efetivos na sociedade, trazendo uma educação libertadora e carregada de criticidade, fazendo com que essa mesma educação conscientize seus educandos sobre sua pertença, construindo um cenário de formação, capacitação e inclusão sociocultural. Segundo Lima Jr. (2007).

Em consequência, a formação crítica significa preparar os indivíduos das classes populares para se perceberem como classe social (em si), com valores e interesses determinados (classe para si) e, deste modo, para se organizarem em vista de sua emancipação político-social, o que exige o domínio da cultura letrada, que implica num pensar a realidade de modo sistemático e dialético, capaz de evoluir da aparência do real à sua essência dialética, que é sua estrutura de classe. (Lima Jr, 2005, p. 23).

Com base no que é exposto por Lima Jr. (2005), a formação crítica está para além de uma visão sobre instrumentos, mas sim de dimensões de classes. Dessa forma, podemos notar que as tecnologias digitais, utilizadas com criticidade, efetivam com extrema relevância um papel de conscientização e de queda dos estereótipos que marcam, de forma delimitadora, as camadas sociais. Consequentemente, a educação aliada a essas tecnologias exerce a quebra de estigmas, causando a saída da sociedade de uma posição de submissão que aceita o que lhe é imposto pelas classes elitizadas da sociedade.

### 3.2 CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias são compreendidas pelo princípio criativo do ser humano (Lima Jr., 2005). Não se trata, veementemente, de relacionar, de primeira vista, a tecnologia como ferramenta ou instrumento. Ela retrata a criatividade da condição humana para lidar com a realidade. Para Kenski (2015), a tecnologia é “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.”

Esse movimento histórico, social e cultural coloca o homem como a própria tecnologia do seu tempo e se desdobra em criações diversas que chegam a refletir a apropriação do sujeito com a própria tecnologia criada por sua espécie. Aqui, especificamos uma discussão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem, na contemporaneidade, um papel central na configuração das práticas sociais, culturais e educacionais. Elas não se restringem apenas aos equipamentos tecnológicos ou ao acesso à internet, mas englobam as competências, os saberes e as práticas sociais associadas ao uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias.

Na chamada Sociedade da Informação (Castells, 2005), o uso das TIC redefine as relações humanas, potencializa o acesso ao conhecimento e altera significativamente os modos de comunicação e de produção cultural (Santos; Azzini; Oliveira, 2024).

No Brasil, o avanço das TIC tem se mostrado expressivo, principalmente em relação ao acesso à internet e à expansão do uso de dispositivos móveis. Entretanto, apesar do crescimento do acesso, a qualidade da conectividade e a efetiva apropriação das tecnologias permanecem desafios importantes.

Das Tecnologias de Informação e Comunicação, o digital se incrementa com base na expressiva utilização da linguagem dos dígitos 0 e 1 (Kenski, 2015). Essa linguagem se desdobra nas telas dos dispositivos, dando outra forma às letras, imagens, sons etc.

Dito isso, pesquisas nacionais recentes indicam que, embora a maioria da população brasileira tenha acesso à internet, uma parcela significativa enfrenta limitações quanto à qualidade do serviço e à capacidade de uso crítico das ferramentas digitais (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025). Isso revela que a inclusão digital vai muito além da mera disponibilidade tecnológica: ela pressupõe infraestrutura adequada, acessibilidade, letramento digital e capacidade crítica para lidar com a informação (ENAP, 2025).

No uso crítico das tecnologias, convém trabalhar a essencialidade do que é tecnologia, ou o conceito que trata as tecnologias na sociedade da informação ou sociedade da liquidez (Bauman, 2015). A apropriação das tecnologias está intimamente ligada aos níveis de escolaridade e às oportunidades de formação contínua. Estudos recentes apontam que pessoas com maior escolaridade tendem a adotar práticas mais críticas e seguras no ambiente digital, o que reforça a importância das políticas públicas voltadas para a formação digital da população (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025).

Na esfera educacional, as TDIC assumem uma relevância estratégica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada no Brasil em 2018, estabelece a cultura digital como uma das competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica (Brasil, 2018). Isso significa que as escolas devem não apenas ensinar o uso técnico das tecnologias, mas também promover o pensamento crítico, a produção responsável de conteúdos e o uso ético das ferramentas digitais.

A integração das TDIC ao ambiente escolar exige uma mudança de paradigma pedagógico, onde as metodologias ativas e o protagonismo do estudante são fundamentais para o desenvolvimento das competências digitais (Moraes; Almeida, 2022).

Dessa forma, a efetiva utilização das tecnologias no ambiente escolar enfrenta desafios consideráveis. Muitas vezes, o uso das TDIC nas escolas brasileiras ainda é limitado a práticas tradicionais, sem um planejamento pedagógico que explore plenamente seu potencial. A formação docente, nesse contexto, é um fator determinante. Professores que possuem formação continuada e acesso a metodologias inovadoras tendem a incorporar as tecnologias de forma mais eficiente em suas práticas pedagógicas. A ausência de formação específica ou de políticas institucionais que incentivem o uso crítico das TDIC acaba por restringir seu impacto na aprendizagem (Velasco; Santos, 2024).

De acordo com Kenski (2006),

A mudança é uma práxis, isto é, um processo de ressignificação da prática que, além de ultrapassar as modificações sobre a vida organizativa das instituições e a aplicação de tecnologias, envolve um novo modo de agir, alicerçado em novos valores, símbolos e rituais. Mudar é uma atividade crítica, uma construção que é, ao mesmo tempo, individual, coletiva e interativa; por isso mesmo não deposita no sujeito e na sua subjetividade o primado da mudança. (Farias, 2006, p.274).

Um movimento acerca da mudança é o uso das metodologias ativas, que, quando aliadas ao uso das TDIC, proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e centrado no estudante. Recursos como plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e conteúdos interativos favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e

socioemocionais. Entretanto, para que essas metodologias sejam eficazes, é necessário que os professores estejam capacitados e que haja suporte institucional para sua implementação (Santos; Azzini; Oliveira, 2024).

Outro aspecto relevante é a necessidade de desconstrução de certos mitos em torno das tecnologias digitais na educação. Um deles é a crença de que a simples introdução de tecnologias em sala de aula, por si só, garante inovação ou melhoria da aprendizagem. A inovação pedagógica não depende apenas da tecnologia, mas da forma como ela é integrada ao processo educativo, sempre mediada por intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica (Fluckiger; Ferreira, 2024).

As TDIC desempenham também um papel importante na promoção da inclusão educacional. Tecnologias assistivas e recursos digitais adaptativos têm possibilitado a criação de ambientes educacionais mais acessíveis e inclusivos, especialmente para pessoas com deficiência. Esse é um campo que exige investimento contínuo em pesquisa, desenvolvimento de ferramentas e formação de professores para o uso adequado desses recursos (Velasco; Santos, 2024).

Além das questões pedagógicas, as TDIC suscitam debates relevantes no campo ambiental e social. O crescimento do consumo de dispositivos eletrônicos e o aumento exponencial do tráfego de dados impactam diretamente o meio ambiente, seja pelo consumo energético, seja pelo descarte inadequado de resíduos eletrônicos. A sustentabilidade digital emerge como um tema indispensável, exigindo ações de governos, empresas e sociedade civil para promover práticas de consumo responsável, economia circular e políticas de gestão de resíduos tecnológicos (Velasco; Santos, 2024).

Nessa lógica, as redes sociais e as plataformas digitais, por sua vez, exercem influência significativa nas dinâmicas sociais contemporâneas. Elas afetam não apenas as formas de interação pessoal, mas também os processos democráticos, a formação da opinião pública e a disseminação de informações. Nesse contexto, a educação midiática se apresenta como um caminho essencial para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e participativa. Formar cidadãos capazes de interpretar, questionar e produzir conteúdos digitais de forma responsável é um dos grandes desafios da educação atual (Fluckiger; Ferreira, 2024).

A perspectiva crítica em Freire (2021) trata de uma referência de conhecimento de mundo; somente assim é possível problematizá-lo. Da mesma forma, as invenções de cunho tecnológico digital, que também são ideológicas, requerem o conhecimento inquietador da realidade, de modo que o uso desta tecnologia seja para a emancipação.

O avanço das TDIC também impulsiona novas perspectivas educacionais, como a Educação 5.0, que propõe a integração entre tecnologia, desenvolvimento humano e competências socioemocionais. Essa abordagem sugere um modelo educacional mais personalizado, colaborativo e conectado com as demandas sociais contemporâneas. Para tanto, é imprescindível repensar o papel da escola, do professor e das políticas educacionais, assegurando que a tecnologia seja um meio para o desenvolvimento integral do estudante (Moraes; Almeida, 2022).

Diante desse panorama, é possível afirmar que as TDIC são elementos estruturantes das sociedades contemporâneas. Sua utilização consciente, crítica e ética é fundamental para o desenvolvimento social, cultural e educacional. No entanto, seu potencial transformador depende diretamente da qualidade das políticas públicas, da formação dos profissionais da educação, da infraestrutura tecnológica e do compromisso social com uma educação inclusiva, democrática e sustentável.

Assim, o desafio não está apenas em disponibilizar tecnologias, mas em promover condições para que elas sejam efetivamente apropriadas em favor da aprendizagem, da cidadania e da equidade social (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025).

Isso nos conduz a uma reflexão sobre a inovação. A inovação, no contexto educacional, nem sempre está associada à implementação de tecnologias instrumentais na sala de aula. A inovação educacional é frequentemente associada à incorporação de novas tecnologias e metodologias, mas a sua essência vai além da mera novidade instrumental.

Para uma compreensão aprofundada deste conceito, é fundamental resgatar os fundamentos da pedagogia freireana e dialogar com as contribuições contemporâneas de Isabel Maria Sabino de Farias (2014). Essa articulação resgata o princípio fundamental da tecnologia inventiva no cenário da educação. A inovação, nesse contexto, não se trata de uma simples modernização, mas de uma transformação profunda na relação entre professor, aluno e conhecimento.

Paulo Freire (2021) oferece um arcabouço filosófico para uma inovação autêntica e emancipadora. Ele opunha-se veementemente ao "modelo bancário" de educação, no qual o professor deposita conteúdos em alunos passivos. Daí, a inovação ganha um lugar de rompimento na concepção bancária.

Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, desejo ou sonho de sociedade. Ninguém é educador por simples acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades, que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma. Isso não quer dizer que a educação seja uma prática partidária. (Freire, 2021, p. 20).

Freire (2021) propõe a educação problematizadora, em que a realidade dos alunos se torna o ponto de partida para a reflexão e a conscientização. Inovar, na perspectiva freireana, é libertar a prática pedagógica de estruturas opressoras, promovendo a autonomia e o protagonismo dos sujeitos.

Sabino (2006) demonstra que a inovação só se efetiva quando impacta essa cultura, motivando os professores a repensarem suas atitudes e a revisarem suas práticas. A inovação é, assim, um processo complexo que demanda a superação de visões simplistas e a apropriação crítica das novas possibilidades, seja de ordem metodológica ou tecnológica.

Farias (2014), por sua vez, complementa essa visão ao aprofundar a análise sobre os mecanismos da mudança e da inovação no cotidiano escolar. Em seu trabalho, ela ressalta que a introdução de inovações não é um processo garantido; ele é condicionado pela cultura docente — ou seja, pelo conjunto de crenças, valores e saberes que norteiam a prática dos professores.

#### **4 UMA NOTIFICAÇÃO: DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**

Neste capítulo, debruçamo-nos sobre a relação entre as tecnologias digitais e o cenário educacional contemporâneo. A "notificação" do título simboliza a constante presença e a urgência com que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se impõem na vida de estudantes e educadores.

Primeiramente, exploramos o conceito de Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, indo além da simples integração de ferramentas. Buscamos compreender como essas tecnologias se tornam mediadoras de novas formas de interação, colaboração e construção do conhecimento. Longe de serem meros instrumentos, elas redefinem os papéis de professores e alunos, desafiando modelos pedagógicos tradicionais e abrindo caminho para uma educação mais fluida e personalizada, alinhada às demandas de um mundo em constante transformação.

Em seguida, mergulhamos em uma reflexão sobre o contemporâneo e as tecnologias digitais na escola. Analisamos como a cultura digital, com sua lógica de conectividade e compartilhamento, molda as expectativas e os processos de aprendizagem. A escola, nesse contexto, não pode mais ser apenas um fenômeno transmissor; ela precisa se tornar um ambiente que fomente o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos, habilidades essenciais para o século XXI.

Discutimos, então, como a presença das TDICs na escola não é apenas uma questão de infraestrutura, mas um imperativo pedagógico. O objetivo é capacitar os alunos a não apenas

consumir, mas também a produzir conteúdo, a interagir de forma ética e a navegar com autonomia nesse novo ecossistema de conhecimento.

#### 4.1 A TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADA À EDUCAÇÃO ESCOLAR

Desde os primórdios da humanidade, a criação e o uso de instrumentos têm sido fatores centrais na evolução humana. A transição de meros seres para engenheiros de ferramentas, com o desenvolvimento de instrumentos como facas e lanças para caça e proteção, não apenas garantiu a sobrevivência, mas também moldou, fundamentalmente, o curso da nossa história. Essa capacidade de adaptar o ambiente às nossas necessidades, em vez de apenas nos adaptarmos a ele, marca um ponto crucial em nossa jornada, refletindo uma inteligência inata para a inovação que perdura até os dias de hoje.

Para Altoé e Silva (2005):

Do uso de ferramentas ao controle do fogo e a cultura da agricultura o homem começou a aprimorar suas ferramentas e a progredir socialmente como fruto dessa ação, consolidaram as culturas e os costumes, crenças e hábitos sociais, que foram sendo transmitidos às gerações (Altoé; Silva, 2005, p.15).

A necessidade do homem de viver e conviver no contexto social o envolve a criar mecanismos de sobrevivência. Ele cria recursos que perpassam épocas. Esses recursos permearam gerações que passaram por muitas transformações e moldagens, até se tornarem os objetos e processos vistos atualmente.

O avanço tecnológico se faz presente em todos os campos da nossa vida social, contribuindo, assim, para o crescimento cultural e social, onde o homem, a cada dia, se aplica em pesquisas e planejamentos em busca de recursos que facilitem as novas formas de aprendizagem, abrindo espaço para a construção do conhecimento.

Mais expressivamente, no início do século XXI, o mundo vem sofrendo grandes mudanças nos setores da política, cultura, economia e, essencialmente, na educação, potencializada pelo arsenal de tecnologias digitais. Por esse motivo, o momento contemporâneo exige criatividade, ousadia e esforço, pois o modelo de escola tradicional está sendo superado, dando lugar a uma educação transformadora, que não se limita à transmissão de conhecimentos e valoriza a formação do cidadão crítico e consciente de sua realidade.

Na educação, as tecnologias digitais podem ser compreendidas:

[...] como elementos essenciais de comunicação e produção, tanto intelectuais, quanto de conhecimento e de culturas, com alunos e professores sendo, criadores de conteúdos, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criadores. (Preto, 2017, 32).

A utilização das TD no contexto escolar, como ferramentas de apoio à aprendizagem, precisa estar vinculada ao processo pedagógico, incentivando os alunos a irem além do acesso à informação e do uso técnico. Faz-se necessária a intervenção do professor, direcionando e motivando os alunos a utilizarem as tecnologias digitais para ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias ao mundo digital (Kenski, 2008).

Nesse sentido, podemos perceber a importância do professor como mediador e intermediador, instigando seus alunos ao uso da tecnologia para auxiliar na construção de seus conhecimentos, no contexto da cultura digital. Segundo Moraes (1997), o desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa proporcionar oportunidades de acesso a essas ferramentas, adquirindo a capacidade de produzir e desenvolver conhecimentos e habilidades utilizando as tecnologias digitais de forma intencional.

No entanto, o simples acesso à tecnologia, por si só, não é o aspecto mais relevante, mas sim a formação de novos ambientes de aprendizagem a partir do uso dessas ferramentas tecnológicas. De acordo com os estudos até aqui realizados, pode-se afirmar que cada vez mais as pessoas interagem na sociedade por meio das TDICs, sendo preciso que a escola reflita sobre suas práticas. Ribeiro, Nunes e Nobre (2012, p. 49) afirmam que:

A tecnologia está presente em todas as ações cotidianas dos seres humanos e, por isso, tornou-se indispensável. Ela se apresenta de maneira singela, por meio de infinitos produtos que precisaram passar por máquinas para chegar às nossas mãos, como roupas, sapatos, alimentos, livros entre outros, assim como ela pode executar um papel indispensável à vida das pessoas. (Ribeiro; Nunes; Nobre, 2012, p. 49).

Assim, ao enfatizar os aspectos de apropriação das tecnologias na educação, é possível perceber o quanto seu uso pode fortalecer a transformação e a produção de conhecimento. Todavia, elas não podem ser vistas como um encaminhamento a ser seguido à risca para a solução de todos os problemas. Primeiro, a intencionalidade criativa; depois, quiçá, um instrumento tecnológico. Fazer uso da tecnologia requer muito mais do que estrutura física ou instrumental; exige formação, reflexão sobre a prática pedagógica e a determinação de qual tipo de educação será trabalhada com o indivíduo, ajudando no seu crescimento intelectual e facilitando seu processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo que a escola não ofereça subsídios para a inserção das TD, o professor pode atuar como agente de transformação e formador de opinião, dentro de uma perspectiva crítica, oferecendo aos seus educandos conhecimentos e interações que os impulsionem a inventar,

considerando que essas tecnologias fazem parte do dia a dia de muitos deles. Ainda com relação às tecnologias digitais, Haetinger (2005) complementa:

Em nosso trabalho de educadores devemos sempre... Oportunizar aos alunos o acesso à informação e a construção de conhecimentos coletivos. Ao oferecermos este tipo de vivência, buscamos a motivação do aluno e o comprometimento do mesmo com a aprendizagem individual e do grupo ao qual ele pertence (Haetinger, 2005, p. 71).

Em suma, a apropriação das TD nos possibilita uma reflexão crítica da realidade, funcionando como novos espaços geradores de inovações. É pelo processo de comunicação que as pessoas interagem, sem perder sua capacidade subjetiva de aprender. É possível criar condições que levem a uma interação, tornando a comunicação e a informação canais indispensáveis ao contexto escolar. Isso exige um conhecimento crítico de mundo, como incansavelmente ressalta Paulo Freire.

#### 4.2 UMA VISÃO DO CONTEMPORÂNEO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

O debate sobre a educação se concentra em como a cultura digital e as tecnologias digitais afetam o ser humano e a sua convivência. Buscamos um novo ponto de partida para o conhecimento, no qual a evolução humana na sociedade digital possa se desenvolver. O foco principal dessa discussão é o cenário escolar.

O centro dessa discussão apresenta uma onda de ideias voltadas para as características contemporâneas, em busca de um pequeno ponto de conhecimento no qual múltiplas porções possam surgir, atreladas à evolução do ser humano nesta sociedade marcada pelas tecnologias digitais. Mencionamos também, como principal alvo desse compartilhamento, o cenário educacional, em especial o contexto escolar.

É importante enfatizar que o termo contemporâneo, por ser uma palavra de uso corrente, padece de um esclarecimento em seu fecho de utilização literária e depende, enfaticamente, das definições de cada sociedade e cultura contextualizada.

Se olharmos para a história, veremos que não existe um único caminho ou um conjunto organizado de conceitos para cada período. A contemporaneidade não é uma bagunça de ideias sem sentido. Na verdade, ela é definida pela capacidade de cada pessoa de refletir e compreender a época em que vive. É a sua visão, sua filosofia sobre o tempo presente, que a torna contemporânea.

Voltemos à trajetória das criações e acontecimentos humanos, destacando determinações sociais de forma deliberada, e teríamos, certamente, um aglomerado desorganizado dos conceitos marcantes da sociedade — isto é, um volúvel desenfreado de

conceitos sem fins. Dessa forma, o que classifica a contemporaneidade é o indivíduo e sua capacidade filosófica em torno da época em que vive. Como nos orienta o filósofo Agamben (2009):

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela (Agamben, 2009, p.59).

Assim, o que é considerado contemporâneo à distância de um enraizamento da época em que vive, permitindo uma forte relação com o tempo vigente, mas contempla a incessante ideia de buscar novas atribuições que galga à inovação. Na oportunidade, o contemporâneo emite uma ideia de movimento rumo a mudanças significativas, não em busca das certezas, mas uma eterna procura dos fundamentos das incertezas. Agamben (2009), afirma ainda que a contemporaneidade tem uma forte característica ao arcaico como uma referência para trilhar novos caminhos a partir dos vestígios da história percorrida.

Entendemos, nesse sentido, como um mecanismo investigador de busca aos fundamentos arcaicos, construindo pontes às aquisições da época vigente. Ora, apontamos o próprio processo científico das pesquisas que faz, senão, historicamente, situar a vasta natureza do homem conhecedor. Como diz Morin (1996), as pesquisas contemporâneas vêm conseguindo marcar o seu espaço com uma ótica no despertar humano no papel de um questionador crítico que faz reintroduzir como observador na observação, isto é, uma ideia quântica em e para si como capaz de estudar e entender sua mera função diante do universo da “fluidez” (Bauman, 2001).

Ainda nas linhas da compreensão contemporânea, Giorgio Agamben, ao escrever o livro intitulado: *O que é o contemporâneo?*, faz menção a um questionamento norteador, o qual se apropria dessa discussão: “o que significa ser contemporâneo?”. Nesse sentido, Agamben (2009, p. 64) diz que “o contemporâneo é aquele que percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo, algo que, mais do que toda luz, dirige-se direta e singularmente a ele”. Isto é, a incessante prática interpretativa dos arcabouços da época possibilita a ação mutável e inquietante do indivíduo perante a sua realidade.

Nesse contexto, entende-se a escuridão como estopim que nos move à procura, e a luz como pressuposto estático e cômodo, que não deve nos alcançar em sua totalidade. De acordo com Agamben (2009):

Perceber no escuro do presente essa luz que procura nos alcançar e não pode fazê-lo, isso significa ser contemporâneo. Por isso os contemporâneos são raros. E por isso ser contemporâneo é, antes de tudo, uma questão de coragem: porque significa ser capaz não apenas de manter fixo o olhar no escuro da época, mas também de perceber nesse escuro uma luz que, dirigida para nós, distancia-se infinitamente de nós. (Agamben, 2009, p. 65).

Isto é, reconhecermos imersos a um mundo mutável e imprevisível, a escuridão do início do século XXI, que, por essa característica, convoca-nos para a eterna descoberta. É trocarmos a lente do constituído pela contemporânea e enxergar o devir da busca incessante do conhecimento como uma natureza simbólica na qual sempre estaremos a alcançar e, mesmo que a procuremos por intermédio do pensamento inquietador, esta, concomitantemente, carece de investigação. Como diz Galeffi (2012, p. 02), “pensar é permanecer diante do vazio”: um ser na constância da procura, do nunca encontrado em sua plenitude, o conhecimento.

Veja que os princípios fundantes, no contexto do universo contemporâneo, são o conhecimento inalcançável que, com respaldo na crença de Morin (1996), enfatiza esse fenômeno como uma matriz do paradigma do pensamento. Situamo-nos neste universo da contemporaneidade, enaltecendo a capacidade única que nos diferencia das demais espécies: a faculdade racional. Pois, para além da prática constante da organização, do planejar acerca dos acontecimentos, bem como das realizações destes, tecemos, generosamente, o cogitar de que, por trás da organização, existe a desorganização; do planejamento, a flexibilidade; das realizações, as desrealizações; portanto, a incerteza.

Diante desse prisma, o intenso declínio aos fundamentos das incertezas partiu das concepções outrora estudadas, nas quais se acreditava no determinismo. Romper com essa demagogia científica fez ampliar um olhar para dentro da própria ciência e perceber que a busca é um fenômeno inacabado (Sales, 2013), onde a potencialidade das conexões respalda o entendimento de que todas as partes contemplam um todo mutável. A isso, para Morin (1996), traduz-se a complexidade em detrimento do observador para a ótica da incerteza.

Não obstante, um dos fatores responsáveis pelo incerto é a imprevisibilidade do mundo contemporâneo, de modo que a instantaneidade da informação e da comunicação delinea uma desterritorialização do espaço e uma opressão do tempo, afetando a visão do observador perante a observação. Corroboramos com Lima Jr. (2005, p. 39), quando diz que o principal fator responsável por essa radical mudança são “as tecnologias intelectuais contemporâneas”.

Ao passo que tomamos posse dessa linha compreensiva, eis que a sociedade contemporânea e a escola compõem um só fenômeno na dinâmica do mundo movido pelas tecnologias. Não justifica pensarmos ambos de forma isolada, fragmentada, uma vez que a

composição dessa dualidade é a pessoa humana em comunhão com o outro e os pressupostos da realidade em conexão. Assim, passamos, numa outra face, a entender que o eixo da sociedade do instante é a construção incessante do conhecimento, que reflete nas estruturas das instituições sociais, inclusive a escolar.

Nesse sentido, há de entendermos que as disrupções sociais sempre têm como consequência as mudanças nas conjunturas da sociedade, ainda que todas as estruturas da coletividade mobilizem modificações em detrimento da economia, política e cultura. Os espaços escolares ficam encarregados da reflexão formativa ao ser humano. Para Lima Jr. (2005, p. 27), “a escola é, por conseguinte, a racionalização do trabalho educativo com vistas à transmissão/assimilação do saber sistematizado”. O autor afirma ainda que:

[...] a educação escolar é especificamente uma atividade voltada para a instrução e o ensino, de modo consciente, deliberado, planejado; vale dizer, é uma atividade racionalizada, sistemática, formal. [...] nisto estaria sua relevância social que coloca para os educadores a exigência de conceber a educação escolar no nível filosófico, nível considerado superior. (Lima Jr. 2005, p. 54).

Nesse prisma, diante do papel responsivo da escola para com a cidadania, nossa compreensão é que a instituição escolar, como parte integrante da sociedade, justamente pela figura do professor, busca refletir as exigências no contexto da imprevisibilidade social.

Por esse motivo, ao analisar esse arcabouço educativo, nos interessa, aqui, buscar nas ideias reflexivas uma performance docente diante das incertezas socioeducacionais. Acreditamos que, em tempos contemporâneos marcados pelo advento das tecnologias digitais e, com estas, muitas mudanças, neste momento estão acontecendo. Não justifica traçar um modelo da performance docente de forma cristalizada, pois cada docente compõe a sua realidade a ser observada. Importa, aqui, refletir o perfil docente que cremos defrontar com a dinâmica social atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital é um fenômeno da sociedade contemporânea. Desta forma, este trabalho tratou de uma discussão acerca da cultura digital, de modo que possibilitou apontar algumas considerações essenciais sobre o uso das tecnologias digitais para a contribuição no campo educacional. Sendo assim, retomaremos a inquietação que norteou esta investigação de inspiração qualitativa, assim como os objetivos.

Buscamos compreender quais aspectos conceituais acerca da cultura digital contribuem para o uso das tecnologias digitais no contexto da educação escolar, com o compromisso de desenvolver aprofundamentos conceituais acerca da cultura digital e das tecnologias digitais no campo da educação.

O principal fator a se destacar é entender que a contemporaneidade não é uma bagunça de ideias sem sentido, nem tampouco apenas uma época. Na verdade, ela é definida pela capacidade que leva cada pessoa a refletir e compreender a sua forma de ser e agir diante de vários cenários, digitais ou não. É o agir, a filosofia do pensar crítico sobre o tempo presente, que torna contemporâneo.

O primeiro fundamento: a cultura digital envolve diferentes modos de ser e agir. Ela considera todas as manifestações humanas, inclusive as populares, que são potencializadas pelo digital ou não. Por isso, na escola, é fundamental para a movimentação de processos que envolvem a transformação cultural, isto é, uma forma de naturalizar o uso mediador das tecnologias digitais.

O segundo fundamento: o uso das tecnologias digitais no âmbito educacional abre um enorme leque para discussões e reflexões, sabendo que a evolução presente na educação é porta de entrada para que ocorra uma transformação cultural do digital. Por isso, faz-se necessário um olhar crítico e autônomo para essa utilização, por meio de formação contínua com perspectivas críticas, com enfoque não apenas no instrumento, mas na intencionalidade pedagógica, para apropriação na escola.

O último fundamento envolve a educação escolar perante as tecnologias digitais. Aqui, o princípio crítico-emancipador é a principal característica da educação na cultura digital. Na escola, isso parece ocorrer apenas com enfoque na tecnologia material, no dispositivo, no instrumento, enquanto a concepção crítica da realidade, ou melhor, da dimensão imaterial, não aparece com frequência. A atuação crítica das tecnologias digitais no cenário contemporâneo, aliada à cultura digital na educação, eleva cada vez mais a condição do ser humano como tecnologia pensante e criativa, e não meramente mecanicista.

Em suma, cabe ressaltar que a cultura digital, aliada às tecnologias digitais para a educação, não contribui apenas entre si para a efetivação de uma educação mais abrangente. A atuação dos indivíduos, disseminadores e receptores da educação, contribui de forma plural para a construção de uma educação inovadora, irrigada de construções e desconstruções ideológicas, rumo a uma educação emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, A.; SILVA, H. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. In: ALTOÉ, A.; COSTA, M. L. F.; TERUYA, T. K. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios**. São Paulo: CGI.br, 2025.
- ENAP. **Escola Nacional de Administração Pública**. letramento digital. Brasília, DF: ENAP, 2025.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.
- FLUCKIGER, C.; FERREIRA, D. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação: dos mitos às abordagens críticas**. Disponível em: <https://hal.science/hal-04565933v1/document>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.
- GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o tempo do ensinar**. Campinas: Papyrus, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

LIMA Jr., Arnaud Soares. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária**. Educação e sociedade, Campinas, v. 41, e232491, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4Gy5WVZLMLFGwzBgZmPyWFt/?lang=pt>. Acesso em: 02/08/2025.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. **Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8–32, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8309. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 21/07/2025.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 13. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PRETTO, Nelson De Luca. **Educações, culturas e hackers: escritas e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2017. 220 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25327/4/Educa%C3%A7%C3%B5es%20e%20Culturas%20e%20Hackers.pdf>. Acesso em: 08/08/2025.

RIBEIRO, D. O. N.; NUNES, V. B.;- NOBRE, I. A. M. **O uso das tecnologias como apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas municipais de Viana**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT19/11022025144841-CONEDU--TECNOLOGIAS-E-EDUCAO--VOL-3-.pdf> Acesso em: 25/07/2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.